

Uma nova estatal para cuidar do metrô

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

A quem deveria estar vinculada a empresa de administração do Metrô do Distrito Federal: à Secretaria de Transportes, Secretaria de Obras ou deveria ser autônoma? Cabe aos deputados distritais decidirem, mas se depender do governador Cristovam Buarque deve prevalecer a alternativa menos provável. Um projeto que tramita na Câmara Legislativa e deverá ser votado semana que vem prevê a criação de uma nova empresa, a Metrocap, para administrar as obras e a operação do metrô, mas vinculada à Secretaria de Obras do DF.

Atualmente, a Coordenadoria Especial do Metrô, subordinada à Secretaria de Obras, é o órgão do governo responsável pelas obras de construção do novo sistema de transporte. A Companhia do Metroplitano, vinculada à Secretaria de

Transportes, é responsável pela operação do sistema. "Hoje elas já atuam de forma integrada, mas o objetivo é fundir as duas empresas em uma e repensar a ação do governo em relação ao metrô", adianta Setembrino Menezes, coordenador especial do Metrô.

Segundo ele, depois de criada a Metrocap deverá agir como uma agência de desenvolvimento do Metrô do DF. "As áreas em volta da linha do metrô tendem a ser valorizadas com o início da operação e a Metrocap poderá atuar na realização de negócios nesta faixa", observa.

EMPRESÁRIOS

Para desfazer a má imagem criada até agora, a Coordenadoria Especial do Metrô e a Administração Regional de Taguatinga promoveram ontem uma visita de empresários locais às obras do Metrô. Foram convidados 13 empresários, mas apenas seis compareceram. Também estava

presente o Secretário de Obras do DF e ex-administrador regional da cidade, Hermes de Paula. Foi uma das primeiras ações próprias das funções que a nova empresa do metrô deverá assumir.

Primeiro os convidados assistiram a uma palestra do coordenador do Metrô, Setembrino Menezes Filho, e depois a um vídeo sobre as condições em que foram encontradas as obras, há dois anos. A importância da iniciativa foi marcada por uma declaração do secretário Hermes de Paula: "O investimento que o Governo do DF está fazendo no Metrô representa quase um ano e meio de obras nas áreas de educação, saúde e saneamento. Mas que fique claro que não saiu dinheiro destas áreas para ser aplicado no Metrô."

Para os empresários, a primeira boa notícia surgiu logo no início da exposição. De acordo com Setembrino Menezes está sendo estudada uma alternativa de integração entre

Taguatinga, Ceilândia e Samambaia e a linha do Metrô. "O trajeto do Metrô apenas tangencia Taguatinga. Não sabemos ainda qual será o sistema: veículo leve sobre trilhos, veículo leve sobre rodas ou ônibus, mas esta solução é inevitável."

ACIDENTE

No último dia 5 o operário João Batista da Silva, 27 anos, quase foi vítima de um acidente grave nas obras da Estação 20, que fica na Praça do Relógio, em Taguatinga. Ele trabalhava no túnel de ligação da estação ao ponto de ônibus da quadra C-8, quando foi soterrado até a altura do tórax por aproximadamente meia tonelada de terra úmida que deslizou do teto da escavação. Além disso, as obras da passarela ainda foram alvo de crítica de empresários do centro da cidade, porque os tapumes e o isolamento de estacionamentos para segurança das obras estão afugentando a clientela.

CRONOGRAMA

1ª ETAPA MAIO DE 97

Ligação das estações 20, na Praça do Relógio em Taguatinga e 32, em Samambaia, ao Terminal de Integração defronte ao Zoológico, na Estação 10. Construção do Complexo de Manutenção e do Centro de Controle Operacional, em Taguatinga.

Transporte de 6.500 passageiros/hora

2ª ETAPA DEZEMBRO DE 97

Ligação de Samambaia, Taguatinga, Águas Claras e Guará até a Estação Central, na Rodoviária do Plano Piloto.

Transporte de 10 mil passageiros/hora

3ª ETAPA JULHO DE 98

Chegada do Metrô a Ceilândia, inicialmente na Estação 27. Conclusão das Estações da Galeria dos Estados, 108 e 114 Sul.

Transporte de 22 mil passageiros/hora

4ª ETAPA DEZEMBRO DE 98

Conclusão das estações das quadras 102, 106, 110 e 112 Sul e 23 e 26 na Ceilândia.

Transporte de 134 mil usuários/dia.

OS NÚMEROS

Com o metrô, o tempo estimado de viagem entre Taguatinga e a rodoviária do Plano, cairá de

1h10

para

27

minutos.

O GDF investiu até

1994

nas obras do metrô

US\$

389,90

milhões.

Fonte: Coordenadoria Especial do Metrô/GDF

Obras animam empresários

A visita feita ontem pelos empresários de Taguatinga começou pelas obras da estação da Praça do Relógio. Eles passaram pelo complexo de manutenção em Taguatinga Sul e acabaram na estação 17, em Águas Claras. O primeiro ponto visitado, previsivelmente, foi o túnel onde aconteceu o acidente da semana passada. "As obras já estão em fase adiantada. Até dezembro, mais tardar início de janeiro, acaba o transtorno", comemorou o administrador regional, Maurício Garcia, que tem sido pressionado pelos comerciantes do centro da cidade.

Depois de percorrer todos os trechos, os empresários não escondiam o entusiasmo. "Sem dúvida o início do funcionamento do metrô será bom para Taguatinga. A partir de maio do ano que vem pretendo colocar furgões apanhando clientes nas estações de Taguatinga Sul e da Praça do Relógio e levando até o supermercado", revelou o gerente-geral do Superbox, Osni Fabrício. (RF)